

**DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR AOS NOVOS DESAFIOS DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT**

IVOR PROLO

ESPM

ivor.prolo@acad.espm.br

DANILO MARTINS TORINI

ESPM

danilo.torini@espm.br

MANOLITA CORREIA LIMA

ESPM

mclima@espm.br

ROSANA RODRIGUES PEGAS GODOY

ESPM

rosana.godoy@espm.br

CLAUDIA CRISTIANE DOS SANTOS

ESPM

claudia@espm.br

DA INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR AOS NOVOS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Resumo: Qual é a particularidade da UNEMAT em relação as outras Instituições de Ensino Superior? Como ocorreu seu processo de expansão dentro do Estado de Mato Grosso? Quais suas estratégias frente a massificação do ensino superior no Estado? Com essas questões norteadoras, este artigo objetiva fazer uma reflexão sobre a trajetória da Universidade do Estado de Mato Grosso, considerando seu processo de criação, sua missão de “levar a Educação Superior ao interior do Estado de Mato Grosso” e seus novos desafios. Para a elaboração deste artigo — de caráter de ensaio teórico — foram utilizados dados históricos da instituição e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Como considerações preliminares, pode-se constatar que nas últimas décadas a UNEMAT teve um papel de destaque ao oferecer acesso à Educação Superior como possibilidade de ascensão social às populações do interior do estado mato-grossense, mas com o advento da expansão de instituições/organizações privadas de ensino superior no Estado, ela não é mais a única Instituição no interior, e com problemas financeiros, queda no ingresso de estudantes, cabe repensar seu papel e missão para o Estado, assim como, as suas estratégias de sobrevivência.

Palavras-chaves: Interiorização da Educação Superior. Trajetória e organização da UNEMAT. Estratégia Institucional.

Abstract

In relation to other institutions of higher education, what is the peculiarity of UNEMAT (University of Mato Grosso)? How was its expansion process within the state of Mato Grosso? What are its answers to face the massification of higher education in the state? Considering these guiding questions, this paper aims to analyze the trajectory of UNEMAT. We consider its creation process, its mission “to bring higher education to the state of Mato Grosso” and its new challenges. In this paper, we used historical data collected from the University and data from the National Institute for Educational Studies and Research "Anísio Teixeira" (INEP). As preliminary considerations, it can be seen that in the last decades, the UNEMAT had a prominent role in providing access to higher education, especially, if we consider that the institution has functioned as a means of social ascension to the population of the countryside of state. However, the advent of the educational expansion of the private organizations in the state has created a new scenario. UNEMAT is no longer the only institution in the state. Moreover, it is also facing some financial problems and a drop in enrollments. Therefore, it is important to rethink its role and mission in the state, as well as its survival strategies.

Keywords: Internalization of Higher Education. Trajectory and organization of UNEMAT. Institutional Strategy.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Superior no Brasil era oferecida fundamentalmente nas metrópoles, capitais e algumas cidades do interior do país. Na década de 1960, destaca-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como uma das pioneiras a interiorizar o Ensino Superior pelo Brasil (Rieder, 2011). O momento expansionista das Instituições de Ensino Superior (IES) ocorreu somente na década de 1970, provocado pela pressão e reivindicação da sociedade brasileira em ter acesso ao ensino superior (Gianezini, 2009).

Nesse processo de crescimento quantitativo, tanto de cursos quanto de estabelecimentos de ensino, merecem destaque as instituições públicas, as quais reestruturaram todo o cenário da Educação Superior brasileira. Os dados disponíveis “indicam que as universidades públicas ocupam posição fundamental no interior do campo acadêmico nacional e papel estratégico no processo de desenvolvimento do país” (Martins, 2000, p. 44). É importante destacar que o Estado de Mato Grosso era o único estado brasileiro que não tinha nenhuma universidade federal ou pública até o início dessa década. Somente no início da década de 1970 foi criada a Universidade Federal do Estado de Mato Grosso – UFMT.

A partir do ano de 1973, funcionou em Cáceres um *campus* avançado do Projeto Rondon¹ que tinha como universidades responsáveis: a Federal de Pelotas (UFPEL), a Católica de Pelotas (UCPEL), a Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Fundação Universidade de Rio Grande (FURG). O Ensino Básico e Médio nas escolas locais era atendido por leigos e voluntários que ministravam as disciplinas sem nenhuma formação didática (Rieder, 2011), portanto, havia uma demanda latente por formação de professores de nível superior (Zattar, 2008).

Neste contexto, no final da década de 1970, é criada a UNEMAT. De natureza pública, a instituição passa a ter relevância no estado devido à proposta e à organização singular de democratizar o acesso à Educação Superior nos municípios localizados nos pontos mais distantes da capital mato-grossense. Ela está organizada numa estrutura *multicampi*, composta por 13 *campi*, com sede no interior do Estado e atende em torno de 117 cidades com a oferta de 70 cursos de graduação regular, além dos cursos pioneiros para a educação indígena, oito programas de mestrado institucional e um programa de doutorado. De acordo com dados do Inep 2013, possui mais de 13.631 estudantes matriculados na graduação e uma estrutura funcional composta por 1.524 servidores, destes, 914 são docentes e, os demais, 610 técnicos administrativos (INEP, 2015).

Sob essa perspectiva, esse artigo tem por objetivo principal fazer uma reflexão sobre a trajetória da Universidade do Estado de Mato Grosso, considerando seu processo de criação e sua missão de “levar a Educação Superior ao interior do Estado de Mato Grosso”. Tem como questões norteadoras: qual a particularidade da UNEMAT em relação as outras Instituições de Ensino Superior? Como ocorreu seu processo de expansão dentro do Estado de Mato Grosso? Quais suas respostas frente a massificação do ensino superior no Estado? Este trabalho pretende contribuir com elementos para subsidiar discussões em torno de qual o papel e os novos rumos que IES como a UNEMAT – criada num contexto e com uma missão específica, tomarão para se manter como universidade pública num ambiente educacional cada vez mais saturado de grandes organizações que monopolizam o mercado brasileiro.

Os recursos metodológicos utilizados nesta investigação se apoiaram em dados oriundos da pesquisa documental. Os dados foram extraídos de relatórios, estatutos, anuários estatísticos da Instituição pesquisada, assim como dados relacionados a graduação presencial, extraídos dos Microdados do Censo da Educação Superior. Devido a inconsistência dos dados anteriores a

¹ “O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população” Fonte: “Projeto Rondon - Ministério da Defesa do Brasil” 2014).

1998 e a não divulgação dos dados de 2014 pelo INEP, o recorte temporal foi dentro do período de 1998 a 2013 (INEP, 2015). Este recorte permitiu realizar uma evolução do número de matrículas, oferecimento de cursos e o crescimento do ensino superior dentro do Estado de Mato Grosso e acompanhar a evolução da UNEMAT neste período.

2. ENSINO SUPERIOR: DA CENTRALIZAÇÃO A INTERIORIZAÇÃO

O fenômeno da localização das universidades nos grandes centros urbanos é denominado por Gianezini (2009, p. 38) como sendo a centralização que se caracteriza pela “concentração do Ensino Superior na capital do estado como novo polo econômico e/ou de concentração urbana, constituindo-se, também, como polo de Ensino Superior”. A autora enfatiza ainda que o ensino terciário tem um papel estratégico na produção de conhecimento, de qualificação profissional e de prestação de serviços. Rieder (2011) agrega ao afirmar que a Educação Superior é um fator essencial para que seja alcançado graus satisfatórios para o desenvolvimento humano e sustentável.

Neste contexto, a realidade brasileira na década de 1970 mostra que as pessoas que moravam em lugares longínquos em relação aos grandes centros de Educação Superior não tinham a oportunidade de estudar um curso terciário, impossibilitando mudar sua condição social pela educação. Isso somente era possível se estas pessoas mudassem para as capitais dos estados, devendo levar a própria família — o que dificultava — e, quando iam, a maioria não retornava às suas cidades de origem, representando uma transferência de talentos do interior para a capital (Rieder, 2011).

Este autor acrescenta, que a interiorização do ensino superior através de sua expansão territorial tem um sentido amplo, que vai desde a sua diversidade de opções de serviços oferecidos como também está relacionada às vagas oferecidas, no tempo e no espaço destinados. Em suma, a interiorização é um processo de inclusão e democratização espacial do ensino terciário.

Para Gianezini (2009), a expansão do ensino superior ocorre no mundo tendo em vista diferentes necessidades, seja por demandas do mercado pela busca de profissionais qualificados, seja por mobilização social pelo aumento de vagas nas universidades. Complementa este raciocínio ao dizer que a expansão tem se apresentado como a marca das políticas públicas para a educação superior brasileira, que perpetua ao longo de muitos anos.

Inicialmente, as experiências das ações extensionistas do Projeto Rondon realizadas nas décadas de 1970 e 1980 foram fundamentais para atender às comunidades distantes do interior do Estado de Mato Grosso. O projeto contava com a presença de acadêmicos universitários em fase final do curso de graduação desenvolvendo programas e projetos de extensão sob a supervisão dos professores das universidades. Essas operações nacionais duravam em torno de um mês e sempre ocorriam no período de férias escolares. Esse projeto tinha sua execução continuada e permanente — criando polos ou *campi* avançados em cidades do interior (Gianezini, 2009; Rieder, 2011).

Desta maneira, Rieder (2011, p. 231) destaca que a “revisão da distribuição espacial da localização das universidades tornava-se uma necessidade cada vez mais evidente” e que as ações de extensão universitárias na década de 1970 e 1980 determinaram um novo rumo para a universidade brasileira, com contribuição significativa para mudanças na sociedade.

Neste contexto de concentração das universidades nas capitais brasileiras, o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), que se torna posteriormente a UNEMAT, se destaca pela interiorização do ensino superior no Estado de Mato Grosso. Neste sentido, há dúvidas como ocorre esse processo de interiorização do ensino superior pela UNEMAT dentro do Estado de Mato Grosso, e assim questões como: qual a forma que ela se destaca frente as ações

estratégicas do Estado de Mato Grosso? E, como ocorre seu processo de expansão dentro do Estado de Mato Grosso? Estas questões serão abordadas nos próximos tópicos.

3. O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO E O PAPEL ESTRATÉGICO DA UNEMAT

O Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) foi criado em 1978, de caráter público municipal, com o intuito de solucionar a carência de formação de professores a nível de terceiro grau. Inicialmente foram oferecidos os cursos de licenciatura em Letras e Estudos Sociais. Em 1985, com a aprovação pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, torna uma instituição financiada pelo governo do Estado de Mato Grosso (Zattar, 2008).

Com a estadualização da instituição, os docentes, os estudantes e os servidores administrativos se mobilizaram para promover um processo de democratização no cotidiano acadêmico. Na época, as reivindicações eram para a realização de uma estatuinte, de uma eleição direta, com voto universal, congresso interno, gratuidade no ensino, entre outros (Medeiros, 2008). A autora relata ainda que a trajetória dessa instituição é caracterizada por conflitos internos e externos.

O processo de democratização e autonomia (didático, administrativo e financeiro) se inicia com a primeira estatuinte, a qual resultou em conquistas importantes para a comunidade acadêmica, tais como: a garantia ao ensino gratuito, a ampliação da representação de docentes, estudantes e servidores administrativos nas instâncias de deliberação (conhecido como conselhos), a eleição direta para todos os cargos da administração superior pelo voto secreto e universal², a extinção do pagamento de *jetons* aos membros do conselho curador, o enquadramento dos servidores técnico-administrativos no plano unificado de cargos e salários das fundações, além de outros benefícios (Medeiros, 2008).

Nesse contexto, em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com sede na cidade de Cáceres/MT, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT), inicialmente vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e depois à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC). Com uma estrutura organizacional de dez núcleos regionais, denominados de *campi* universitários. Deste modo, a UNEMAT passa a funcionar com o *status* de universidade, com autonomia administrativa e didático-pedagógica, desde 1996, quando fora credenciada pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso – CEE/MT.

Consequente, a UNEMAT nasceu como uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, multicampi e multi nucleada, que tem como lema “Do interior para o Interior” que evidencia sua missão no Estado de Mato Grosso, que é a de “levar a Educação Superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais e com características próprias” (UNEMAT, 2008, p. 40).

Com seu financiamento vinculado a repasses do governo do estado e com sua missão evidenciada anteriormente, a UNEMAT passa a ser vista pelo governo estadual e municipais de forma estratégica para a interiorização do ensino superior dentro do Estado de Mato Grosso. Esses atores sociais se mobilizaram em prol da instalação de núcleos pedagógicos pelo estado. A cidade de Sinop, a 700 km da sede da instituição, Cáceres, foi a primeira região norte do estado a receber um núcleo em 1990 (Medeiros, 2008).

A autora delinea as ações que contribuíram para a expansão do Ensino Terciário para quase todas as regiões do estado, sendo mediante a criação de: (I) novos *campi/campus*; (II)

² A UNEMAT foi a primeira instituição a ter voto universal e não paritário para a escolha de reitor, que vigorou até o II Congresso Universitário, ocorrido em dezembro de 2008, quando foi alterado para voto paritário. Atualmente (2015) o voto continua no sistema paritário.

núcleos pedagógicos³; (III) polos (cidades escolhidas para serem sedes da educação a distância); (IV) cursos emergenciais (não permanentes); (V) cursos na modalidade parcelada; e (VI) turmas especiais. E, como posto por Beraldo (2005), ele correlaciona o sucesso da expansão da educação superior em Mato Grosso as políticas de interiorização da universidade através do ensino a distância.

A seguir, apresenta-se as três fases primordiais e distintas sobre a expansão da UNEMAT para o interior do Estado, fazendo com que se tornasse uma universidade consolidada. Sendo elas: (1) a criação de unidades e núcleos pedagógicos nos diversos municípios do estado, o desenho *multicampi*; (2) a criação de projetos distintos de graduação e, (3) o aprimoramento dos recursos físicos e humanos e a pós-graduação *stricto sensu*.

O **primeiro plano de expansão** ocorre sob pressão da abertura de novos cursos e núcleos pedagógicos. Com isso e por questões de atuação da instituição, sua estrutura organizacional é alterada, deixa de ser Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) para se tornar Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) em 1992. Em dezembro de 1993, passa a denominar Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E, em virtude de sua elevação à universidade, os núcleos mudam para o *status* de *campus*. O único *campus* que surgiu fora dos critérios estabelecidos no seminário foi o de Tangará da Serra, o qual, o antigo Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT), entidade privada, fora adquirido pelo Estado e incorporado à UNEMAT, o ano era 1995 (Gianezini, 2009; Medeiros, 2008).

No período entre 1990 e 1995 foram instalados os seguintes *campi*: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Colíder, Barra do Bugres, Luciara, Tangará da Serra e Cáceres. Vale ressaltar que a sede administrativa permanece no município de Cáceres, com *campi* distribuídos em distâncias que chegam de 1.000 km (Alta Floresta) até 1.400 km (Luciara) (Rieder, 2011). Estes novos *campi* marcam o primeiro plano de expansão e o desenho *multicampi*.

No ano de 2013, sobre pressão do governo do estado e com a expressiva expansão das entidades educacionais privadas dentro do estado, a UNEMAT acaba aprovando a criação, por incorporação⁴, de mais dois novos *campi*. As incorporações foram incentivadas pelo governo do estado, tendo em vista a atualização dos repasses do estado à UNEMAT garantido através de emenda constitucional um percentual que aumenta gradativamente de 2,1 até 2,5 percentuais da receita corrente líquida do Estado entre os anos de 2013 até 2018 (Lima, 2013).

A Figura 1 ilustra a disposição dos *Campi* da UNEMAT dentro do Estado de Mato Grosso. Sua sede administrativa fica localizada no município de Cáceres. Isso corrobora com a proposta de pensar e repensar as diferentes estratégias administrativas para gerir uma universidade *multicampi* com distâncias continentais. Gianezini (2009, p. 162) reforça que a expansão também ocorreu por intermédio dos núcleos pedagógicos. Na verdade, elas “são estruturas ligadas aos *campi* e têm o objetivo específico de dar suporte administrativo para o curso de turmas especiais estarem funcionando naquela localidade”, os quais merecem destaque os núcleos de Campo Novo do Parecis, Sapezal, Sorriso, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol D’Oeste, Poconé, Aripuanã e Tapurah.

³ “*Campus* se refere a uma unidade permanente da universidade que oferece uma estrutura capaz de dar sustentação ao desenvolvimento regular do ensino, pesquisa e extensão universitária. [...] núcleo pedagógico é uma unidade temporária da universidade, vinculada a um *campus*” (Gianezini, 2009, p. 72).

⁴ A União do Ensino Superior de Nova Mutum – UNINOVA, entidade de natureza pública municipal localizada em Nova Mutum e, a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino – UNED, localizada em Diamantino, esta de natureza privada.

Figura 1: Disposição dos *campi* da UNEMAT dentro do Estado de Mato Grosso



Fonte: Assessoria de Comunicação – UNEMAT (2013)

O **segundo plano de expansão** é marcado por dezenas de projetos expansionistas e pelo oferecimento de novos cursos de graduação em diversas modalidades (permanente, temporário, a distância e diferenciado) em todas as regiões do estado mato-grossense, principalmente, impulsionada por intermédio do Programa de Atendimento às Demandas do Ensino Superior (PADES/UNEMAT/1999 a 2004), que foi elaborado com representação dos *campi* e aprovado no Conselho Universitário (CONSUNI) para depois passar por um período de estagnação das atividades expansionistas (Medeiros, 2008).

Durante a campanha eleitoral de 1998, no âmbito estadual, havia um candidato que relatava em seu discurso que a sociedade esperava mais em relação ao que a UNEMAT vinha oferecendo, por outro lado, o governo sinalizava que o papel dela deveria se restringir a formação de professores até que essa demanda fosse suprida (Rieder, 2011).

Por um lado, a sociedade esperava mais da Universidade Estadual, e por outro, os dirigentes do Estado, sinalizavam para uma política de redução ou extinção da mesma. Estavam em jogo forças de interesses e visões contrastantes, conflitantes. (Rieder, 2011, p. 240).

O marco para a UNEMAT com esse governo foi a aprovação da Lei n° 101, de 11/01/2002 (MATO GROSSO, 2002), que impedia a UNEMAT de criar novos cursos que não estivessem dentro da área de formação dos professores e na área agroambiental, determinando a extinção de cursos existentes não enquadrados nestes critérios no prazo de três anos, porém, a lei foi revogada, impedindo qualquer restrição na escolha por área na criação de novos cursos (Medeiros, 2008).

Um fator que pode ter contribuído para a mudança de postura do governo quanto a Lei n° 101 é a criação da Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Educação Superior

(SECITEC) no Estado de Mato Grosso, a qual a UNEMAT passou a ser vinculada. A criação da SECITEC foi importante em vários aspectos para a UNEMAT — que passou a existir no organograma da estrutura organizacional do Estado —, o qual reconheceu a importância da Ciência, Tecnologia e Educação Superior. Por sua vez, a UNEMAT tornou-se parte integrante das estratégias políticas de desenvolvimento do Estado tendo a garantia e a possibilidade de cumprir com seu papel (Rieder, 2011).

Nesse período, mesmo como os recursos financeiros repassados pelo Estado não sendo suficientes para atender às demandas regionais por Ensino Superior, a direção da instituição aderiu a estratégias de financiamento em parceria (através de convênios) com os órgãos municipais (prefeituras), o que possibilitou a criação e a ampliação dos distintos projetos e programas. Dentre estas parcerias firmadas, destaca-se os projetos: as Licenciaturas Plenas Parceladas, Turmas Especiais, Ensino a Distância (EAD), Projeto de Formação de Professores Indígenas (3º Grau Indígena) e Módulos Temáticos. A Tabela 1 mostra uma síntese e finalidade destes projetos.

Tabela 1: Descrição dos distintos projetos da UNEMAT

<i>Projeto</i>	<i>Síntese descritiva</i>
Licenciaturas Plenas Parceladas	Surgiu em 1992 com o intuito de atender à demanda de formação de professores a nível de terceiro grau em licenciatura. Os cursos são oferecidos com aulas presenciais nos meses de janeiro, fevereiro e julho (manhã, tarde e noite) fora do período letivo das escolas, o que facilita a formação dos professores leigos sem prejudicar o ensino na rede escolar. Estes são os cursos essencialmente oferecidos pelo <i>Campus</i> de Luciara.
Turmas Especiais	Oferecimento de cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura, de forma isolada (turma única) e sem continuidade em polo ou <i>campus</i> no formato de módulos durante o semestre para atender à demanda específica de uma determinada região.
Ensino a Distância (EAD)	Criado em 1999 pelo Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD) com o oferecimento de inúmeros cursos de licenciaturas para formação de professores da Educação Básica, cujos polos pedagógicos eram os municípios de Nova Xavantina e Jauru. Sua principal característica era que o professor estudava em sua cidade com a presença de um monitor (a) e, periodicamente, comparecia ao polo para realizar as atividades presenciais e as avaliações.
Projeto de Formação de Professores Indígenas (3º Grau Indígena)	Este é um projeto pioneiro no Brasil. Ele oferece cursos específicos de formação para professores índios (terceiro grau). Iniciou em 2001 e funciona no <i>campus</i> de Barra do Bugres.
Módulos Temáticos	Adotado em 2000, é um projeto em que estudantes dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia e Matemática organizam módulos temáticos de formação de professores em diversas regiões dentro do estado. Semelhante ao projeto Rondon, relatado anteriormente.

Fonte: Elaborado pelo (s) autor (es) a partir de Gianezi (2009); Rieder (2011); Zattar (2008)

E, por fim, o **terceiro plano de expansão**, marcado pelo aprimoramento dos recursos físicos e humanos e a pós-graduação *stricto sensu*. Esta etapa de expansão começa a ser consolidada a partir de 2002, com ênfase na expansão da pós-graduação *stricto sensu*, estruturação física e qualificação do capital humano dentro da instituição, além de procurar atender às exigências do artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que diz que o corpo docente deve ser composto por 1/3 de professores mestres/doutores com dedicação exclusiva (Brasil, 1996).

Além do mais, o momento foi favorável devido às alterações da Lei nº 101/2000 que viabilizou repasses automatizados pelo governo do Estado entre o período de 2001 a 2005. Isto facilitou para atender demandas de estruturação de laboratórios, construção e ampliação de

edificações, ampliação do acervo bibliográfico, financiamento de projetos de pesquisa e extensão (Gianezini, 2009).

Para atender o quesito de qualificação docentes, a instituição adotou a estratégia de parcerias por meio de convênios com outras universidades para o oferecimento de cursos de mestrados e doutorados interinstitucionais. Outra estratégia da instituição foi a liberação de afastamento de docentes para poderem se qualificar nos diversas PPGs do Brasil e/ou exterior (Zattar, 2008). Com o retorno destes professores qualificados, a UNEMAT atendeu os quesitos da CAPES e começou a criar e oferecer seus próprios cursos *stricto sensu*, bem como grupos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Atualmente (2015), ela tem oito programas de mestrado e um de doutorado.

Desta maneira, percebe-se que o processo de interiorização da Universidade do Estado de Mato Grosso foi um passo fundamental para sua consolidação como universidade pública e gratuita no interior do Estado de Mato Grosso (Medeiros, 2008). Esta é a principal particularidade da UNEMAT, a busca pelas demandas por ensino superior no interior do estado, marcada principalmente pela formação de profissionais para atuar como professores nas redes de ensino fundamental e médio.

Neste processo, Gianezini (2009, p. 175) destaca que uma das principais dificuldades enfrentadas pela UNEMAT na execução dos seus distintos projetos em parceria com os governos municipais foi o cumprimento dos repasses financeiros estabelecidos nos convênios, o que prejudicava a sua execução. Constatou-se também, que a interiorização da educação superior no modelo *multicampi* veio ao encontro para atender a demanda local e regional do Estado de Mato Grosso.

No entanto, na última década, com a expansão desenfreada de instituições de ensino superior de caráter privado, muitos de fins lucrativos, pelo Estado de Mato Grosso tem alcançado as cidades em que somente havia a presença da UNEMAT. Neste sentido, quais suas estratégias frente a expansão do ensino superior no interior do Estado? Qual presença a UNEMAT tem dentro do estado, ela tem a mesma presença que tinha na última década?

4. A UNEMAT E O ATUAL CENÁRIO

A partir da abertura econômica no Brasil no início da década de 1990, ocorreram importantes mudanças no país, o qual passou por uma reestruturação econômica profunda (Chu, 2006). Uma das estratégias adotadas pelo governo brasileiro após a crise do endividamento dos anos 80, foi a implantação de uma reforma estrutural no país marcada por reformas onde o país precisou se encaixar na nova modalidade mundial: a globalização (Pereira & Spink, 1998).

O resultado destas reformas foi legitimado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 (Brasil, 1996) e o Decreto nº 2.306/1997⁵, com a política de expansão do setor educacional de ensino superior de forma a não onerar financeiramente o Estado. Estas legislações flexibilizarão a criação de novas IES privadas, as quais passaram a atuar como organizações com fins lucrativos, atuando no sistema educacional brasileiro de forma lucrativa e se consolidando em grandes grupos corporativos. Isto é posto da seguinte maneira por Sguissardi (2008, p. 993): a partir da década de 2000, houve um “expressivo aumento de IES com fins lucrativos, isto é, privado e modeladas pelo mercado, e da acelerada multiplicação de ‘aquisições’ e ‘incorporações’ de IES isoladas e mesmo de ‘redes’ universitárias ou fundos de investimento”.

A partir disso, o setor de ensino privado é marcado pela abertura de capital na bolsa de valores por inúmeras empresas em 2008. Isto gerou uma valorização do setor e possibilitou aumento do capital por estas organizações e, conseqüentemente, a aquisição de instituições

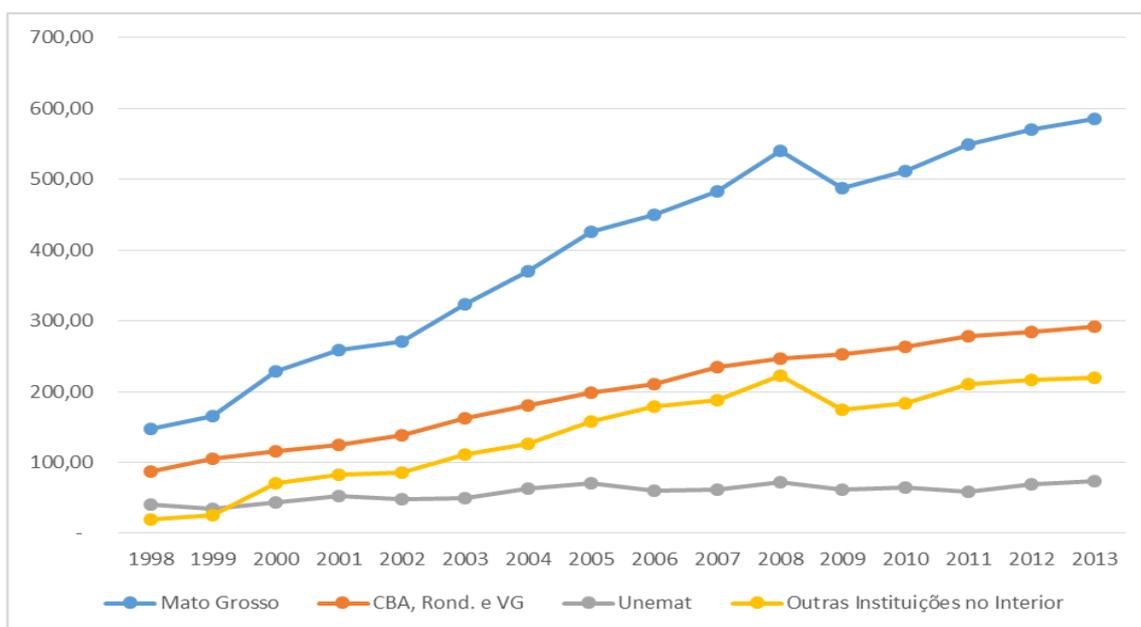
⁵ Depois substituído pelo Decreto nº 5.773/2006.

menores distribuídos pelo país, possibilitando a formação de grandes grupos empresariais do setor de ensino superior no Brasil. Se destaca os grupos Kroton, Estácio de Sá e Laureate (Chaves, 2010; Souza, 2008).

Neste contexto, conforme dados do INEP de 2013, das 2391 instituições de ensino superior no Brasil, 991 eram de natureza com fins lucrativos, isto é, correspondendo a quase 42%. No Estado de Mato Grosso, das 61 instituições presentes, 32 eram com fins lucrativos e 25 privadas sem fins lucrativos, sendo apenas 4 de natureza público. Estes dados mostram que mais da metade destas organizações com fins lucrativos estão presentes dentro do Estado de Mato Grosso.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos cursos de graduação presencial dentro do Estado de Mato Grosso. Foi realizado uma relação dos cursos oferecidos pela UNEMAT com as três maiores cidades do Estado⁶ e os cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior fora das três cidades em evidência. Percebe-se que no ano de 1998 a UNEMAT tinha uma presença mais efetiva em número de cursos de graduação no interior do estado em relação a outras instituições, tendo 27,21% contra 13,61%, enquanto que o restante dos cursos se concentravam nas maiores cidades do estado (59,18%). Porém, percebe-se uma inversão destes dados no ano de 2013, enquanto a UNEMAT correspondia a 12,48% dos cursos no interior, as outras instituições tinham 37,61% e nas três maiores cidades cai para 49,91%.

Figura 2: Distribuição dos cursos de graduação pelo Estado de Mato Grosso



Fonte: elaborado pelo (s) autor (es) com dados extraídos do INEP (1998 a 2013)

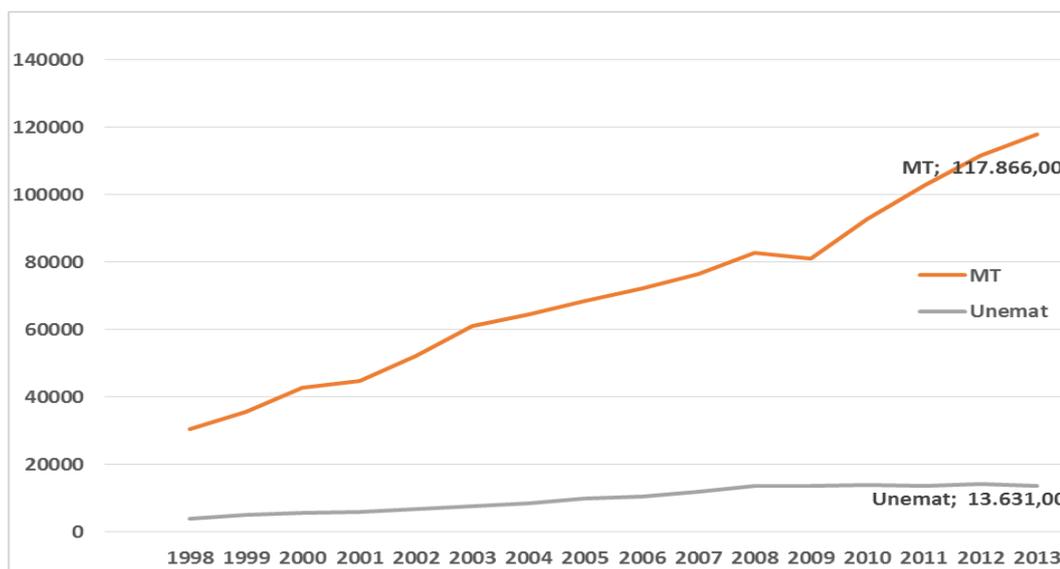
⁶ **Cuiabá**, a capital do estado tem uma população estimada de 575.480 habitantes, **Várzea Grande**, é a segunda cidade mais populosa do estado com 265.775 hab., além de ter seu centro urbano próximo a capital e, **Rondonópolis** com 211.718 hab. A população destas três cidades correspondem a um terço da população do estado ("IBGE Cidades," 2014). Lembra-se que a UNEMAT não oferece nenhum curso de graduação nestas cidades.

A Figura 3 apresenta uma evolução do número de matrículas da UNEMAT em relação ao número total de matrículas nos cursos de graduação presencial no Estado de Mato Grosso. Constata-se, que o estado tem um aumento mais acentuado nas matrículas, enquanto a UNEMAT tem um aumento mais gradativo, além de apresentar uma queda nos anos de 2012 e 2013, mesmo com o aumento no número de cursos (cf. Figura 2). A Figura 4 é uma possibilidade de explicação para esta queda de matrícula, mostrando que há uma queda no número de ingressantes nos cursos, mostrando uma realidade de que as vagas oferecidas para os ingressantes não estão sendo totalmente preenchidas.

Essa queda no número de ingressantes nos cursos da UNEMAT pode ter inúmeras respostas, desde a falta de demandas de estudantes para os cursos oferecidos, uma vez que a instituição possui *campi* em localidades de pouca concentração de pessoas, isto é, o interior, demandas temporariamente supridas com os mesmos cursos oferecidos exaustivamente, a extensiva concorrência com outras instituições, que acabaram se interiorizando e trazendo novas opções de cursos de graduação e dividindo a demanda de estudantes ingressantes.

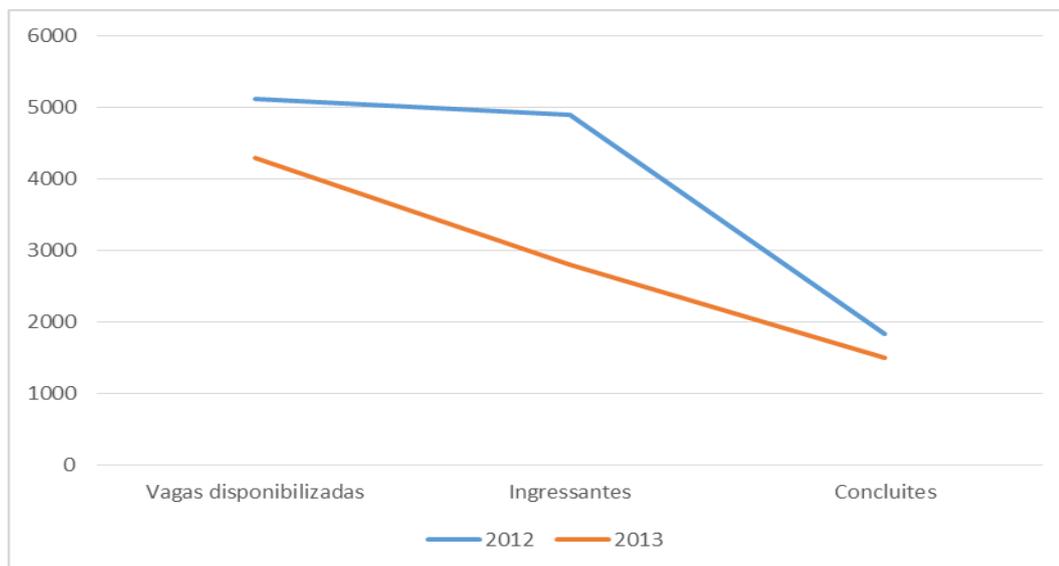
Recentemente, a UNEMAT passou por um novo processo de expansão com pressões do governo do estado, embora não fossem projeções da universidade. Assim, foram criados e abertos no decorrer dos anos de 2012 e 2013 novos cursos de graduação regulares nos *campi* universitário. Um exemplo é o Curso de Medicina, no *Campus* de Cáceres, que foi proposta do atual governo executivo na campanha das eleições. O governo ainda pressionou para encampar duas universidades: uma em Nova Mutum e outra em Diamantino, como exigência para aumentar o percentual de repasse financeiro sem contingenciá-lo (MATO GROSSO, 2013).

Figura 3: Evolução das matrículas da UNEMAT comparada com o Estado de Mato Grosso



Fonte: elaborado pelo (s) autor (es) com dados extraídos do INEP (1998 a 2013)

Figura 4: Relação de vagas disponibilizadas, ingressantes e concluintes na UNEMAT nos anos de 2012 e 2013



Fonte: elaborado pelo (s) autor (es) com dados extraídos do INEP (2012 e 2013)

Nesse contexto de expansão existem duas correntes de pensamento opostas dentro da UNEMAT. Uma delas acredita que a universidade deve atender cada vez mais pessoas, e a outra, é contra a expansão, argumentando que se deve manter e melhorar a estrutura já existente, conseqüentemente, melhorando a qualidade dos cursos. A segunda corrente pode ter razão no que tange a qualidade dos cursos, visto que o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), média geral atribuída aos cursos de graduação e pós-graduação, a UNEMAT ficou com conceito 3 (três), enquanto as outras foram 4 (quatro) na última avaliação, que é de 2013. A escala desta avaliação é de 1 (um) a 5 (cinco), sendo 5 (cinco) conceito excelente (INEP/IGC, 2013).

Mesmo com tendo argumentos em termos de melhoria da qualidade da estrutura e dos cursos, a segunda corrente nem sempre consegue conter os processos de expansão da instituição. A leitura que Gianezini (2009) faz desse processo é que a expansão sempre começa de fora para dentro, ou seja, a política externa contagia as relações internas. Outra questão avaliada por Martins (2000, p. 46) é que, por causa das universidades estaduais terem uma criação recente, ainda existe pouca tradição de um poder acadêmico suficiente para neutralizar as interferências do poder político estadual e a autonomia dessas universidades: “no campo do poder político local representa uma condição necessária para o seu fortalecimento institucional, ou seja, para a organização de uma vida intelectual fundada em princípios e valores estritamente acadêmicos”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNEMAT surgiu por interesse político, com a missão de levar o ensino superior ao interior do estado com a finalidade de formar professores licenciados. Desde sua criação até os dias atuais, em períodos com menos e/ou mais intensidade, ela passa por interferências no seu planejamento, nas suas decisões e em seu gerenciamento. Mesmo que sua autonomia financeira esteja prevista em lei, ela fica comprometida pela constante interferência de políticos — que

buscam atender a determinados interesses (muitas vezes próprios) sem pensar nas consequências que isso pode acarretar, principalmente, na capacidade financeira da instituição.

Isso tornou-se evidente quando houve o primeiro plano de expansão da UNEMAT. Em uma assembleia no I Seminário de Expansão do Ensino Superior no Mato Grosso foi decidido que, para a abertura de cursos ou *campi*, deveriam seguir critérios mínimos — o que não fora respeitado em muitos casos. Em consequência, muitos cursos e *campi* surgiram pela pressão política do Estado em relação à UNEMAT.

Schwartzman (apud Gianezini, 2009, p. 187-188) esclarece que essa questão não é peculiar à instituição em estudo. Afirma que a “multiplicidade de interesses e pressões sobre o sistema universitário sempre existiu, e é responsável por fazer da universidade, em todos os tempos e com poucas exceções, centros de grande efervescência e constante instabilidade”. Pode-se ilustrar isso ao observar que a Assembleia Legislativa de Mato Grosso já criou mais de 20 *campi* para a UNEMAT. Apesar de a instituição ter autonomia de adotar cursos independentemente de sua localização, esses *campi* não foram implantados por não terem sido tramitados e aprovados dentro de um processo interno realizado pela instituição através de conselhos, mas sim por legisladores e sem ter ocorrido uma discussão interna na UNEMAT.

É importante ressaltar que as ações dessa universidade são sustentadas no princípio da democratização do acesso à Educação Superior e por intermédio de parcerias (prefeituras, igrejas, professores da rede, movimentos sociais, órgãos estaduais e federais). Ao longo dos anos, a universidade procurou atender e profissionalizar os alunos egressos do Ensino Médio, além de possibilitar a formação de professores de acordo com as necessidades de cada região do estado. Em suma, a trajetória dela sempre foi articulada de forma interna e externa. Houve alianças com os mais diversos setores da sociedade, principalmente, com o máximo de municípios situados longe da capital com o intuito de que as modalidades especiais preenchessem uma lacuna deixada pelo ensino superior regular nas regiões mais distantes ou desassistidas pelo Estado para que pudessem ser capazes de atender às necessidades dessas populações por formação de profissionais da Educação e outros especialistas (Medeiros, 2008).

Constata-se que a UNEMAT tem um papel importante para o acesso e democratização da Educação Superior no interior do Estado de Mato Grosso, sobretudo, na formação de professores leigos para o exercício no Ensino Básico como também para a instrução dos profissionais de outras áreas. A UNEMAT surgiu com esse intuito e ainda continua atendendo as demandas por Ensino Superior nos municípios mais distantes da capital do estado, essencialmente, nas regiões com grande precariedade em infra-estrutura. A instituição trouxe novas possibilidades para as populações do interior do estado, ainda que, com isso houvesse e ainda há inúmeros conflitos e disputas políticas externas, que são contornadas com alianças em prol de sua expansão, confirmando as interferências externas na idealização de uma universidade multifacetada.

Contudo, atualmente (2015), observa-se que com o advento da expansão de instituições/organizações privadas de ensino superior, a UNEMAT não é mais a única Instituição de ensino superior no interior do estado e, com problemas financeiros, queda no ingresso de estudantes, cabe repensar seu papel e missão de atuação dentro do Estado, assim como, as suas estratégias para se manter num setor cada vez mais concorrido com a instalação de grandes corporações neste setor.

REFERÊNCIAS

Beraldo, T. M. L. (2005). *Caminhos do curso de pedagogia na modalidade parcelada: percalços e avanços de uma experiência desenvolvida pela UFMT no interior de Mato Grosso*. Campinas.

- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Retrieved 11 fev. 2015, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2006). Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Retrieved 12 jun. 2015, from <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>
- Chaves, V. L. J. (2010). Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. *Educação e Sociedade*, 31(111), 481-500.
- Chu, R. A. (2006). *Contribuições à compreensão da gestão à brasileira*. São Paulo.
- Gianezini, Q. (2009). *O Processo de Expansão do Ensino Superior em Mato Grosso*. Porto Alegre.
- IBGE Cidades. (2014). Retrieved 01 jun. 2015, from <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=51&search=mato-grosso>
- INEP. (2015). Censo da Educação Superior (1998-2013). Retrieved 10 jul. 2015, from <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>
- INEP/IGC. (2013). Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Retrieved 10 jul. 2015, from <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores>
- Lima, L. (2013). UNEMAT aprova criação de novos campi em Nova Mutum e Diamantino com ressalva de repasses automáticos. Retrieved 13 maio 2015, from <http://www.novoportal.unemat.br/index.php?pg=noticia/7819/Unemat>
- Martins, C. B. (2000). O ensino superior brasileiro nos anos 90. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 41-60.
- Mato Grosso. Emenda Constitucional nº 66, de 09 de Maio de 2013: Modifica o Art. 246 da Constituição do Estado de Mato Grosso. (2013). Retrieved 13 maio 2015
- Mato Grosso. Lei complementar nº 101, de 11 de Janeiro de 2002. Dispõe sobre a área de atuação da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. (2002). Retrieved 14 abr. 2015, from http://www.al.mt.gov.br/leis/lei_6042.pdf
- Medeiros, I. A. (2008). *Inclusão social na Universidade: experiências na UNEMAT*. Campinas.
- Pereira, L. C. B., & Spink, P. (1998). *Reforma do Estado e administração pública gerencial*: FGV Editora.
- Projeto Rondon - Ministério da Defesa do Brasil. (2014). Retrieved 11 maio 2014, from <http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>
- Rieder, A. (2011). A interiorização da educação superior no Brasil: caso de Mato Grosso. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 4(3), 228-247.
- Sguissardi, V. (2008). Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. *Educação & Sociedade*, 29(105), 991-1022.
- Souza, E. P. d. (2008). *Mapeando os caminhos da internacionalização de instituições de ensino superior no Brasil*. Universidade de São Paulo.
- UNEMAT. (2008). Universidade do Estado de Mato Grosso. Plano de Desenvolvimento Institucional 2008/2014. Retrieved 10 maio 2015, from http://www.unemat.br/prpti/pdi/docs/pdi/PDI_2008-2014.pdf
- Zattar, N. B. d. S. (2008). *Do IESC à UNEMAT: Uma história plural 1978 – 2008*. Cáceres: Editora Unemat.